



# Boletim Sistemas Agroflorestais



Projeto Consolidação e Ampliação dos Sistemas Agroflorestais na Região de Torres - PDA / Centro Ecológico

Edição 7

Setembro 2007

## Açaí

Há séculos o açaí fruto da *Euterpe oleracea Martius* - é consumido pelas comunidades estabelecidas às margens do Rio Amazonas e seus afluentes. Seu consumo era tradicionalmente feito com farinha de mandioca ou de tapioca, adicionando açúcar ou peixe frito e camarão salgado.

Aqui no Sul, a descoberta de que os frutos da palmeira Juçara *Euterpe edulis*- também poderiam ser utilizados, aconteceu somente em 1988, graças ao senso de observação da tiradeira de açaí paraense Edith Pessete. Ela adaptou os conhecimentos adquiridos no norte do país e começou a fazer a polpa do fruto da palmeira juçara no litoral norte de Santa Catarina.

De lá para cá a técnica foi avançando e hoje a polpa obtida a partir do processamento dos frutos da *Euterpe edulis* é um produto que pode trazer muitos benefícios para os agricultores e para os consumidores.

## História

A palmeira *Euterpe edulis Martius* (palmitreiro), também conhecida por ençarova, juçara ou içara, ficou conhecida como fonte de um dos mais importantes produtos não- madeiráveis da Floresta Atlântica: o palmito.

O palmito já era utilizado pelos indígenas residentes na área de Domínio da Floresta Tropical Atlântica . Esteve inclusive entre os primeiros produtos oferecidos pelos indígenas aos colonizadores portugueses. A utilização comercial, contudo, teve início de forma intensa no século XX, na década de 1930. Ao longo da década de 1970 a exploração se tornou tão intensa (com corte das matrizes e das plantas jovens) que a regeneração da espécie não mais atendia à necessidade de matéria- prima das empresas, fazendo com que várias delas quebrassem ou se transferissem para a região Norte (especialmente na região do Baixo Amazonas, próximo a Belém, no Estado do Pará) para explorar o açaí (*Euterpe oleracea Martius*), onde repetem o mesmo ciclo de exploração sem reposição.

## Benefícios para as propriedades

Atualmente, a Mata Atlântica apresenta a formação de fragmentos de diferentes tamanhos, em sua grande maioria cobertos com formações secundárias em fase inicial ou intermediária de sucessão. Tal situação implica num valor de uso extremamente reduzido para a maior parte das áreas originalmente cobertas por essa formação florestal, principalmente nas situações de maior declividade, onde a vocação de uso é a cobertura permanente. **Assim, a reintrodução do palmitreiro nestas áreas implica numa perspectiva de valor econômico, a médio prazo, e retomada ou aceleração da dinâmica sucessional, pela atração da fauna decorrente da produção de frutos**



Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) GmbH



Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais



Ministério do Meio Ambiente



## Edição 7

**do palmitreiro.** A produção de sementes, e estruturação de programas de melhoramento, para enriquecimento possui perspectivas econômicas e conservacionistas expressivas.

É uma importante fonte de renda das áreas florestadas, desempenhando um papel ecológico fundamental no ecossistema, uma vez que mantêm distintos níveis de interação com a fauna. Entretanto, a qualidade genética das sementes é um fator definitivo no processo, pois o dinamismo populacional e a capacidade de adaptação aos microambientes da floresta estão relacionados à manutenção dos níveis elevados de heterozigosidade da espécie. Dessa forma, a estruturação de uma área de coleta de sementes ou de programas de melhoramento devem contemplar, prioritariamente, este aspecto.

## Características da *Euterpe edulis*

É uma **espécie esciófila, ou seja, de sombra**, ocorrendo contudo dentro de diferentes associações vegetais que lhe proporcionam sombreamento. Sua maior abundância encontra-se quando associado a florestas que atingiram o seu clímax.

Sua ocorrência natural em áreas onde já houve a exploração da madeira ou mesmo em áreas abandonadas pela agricultura, inicia quando se estabelecem as primeiras árvores como o jacatirão (*Miconia cinnamomifolia*) ou a caxeta (*Psychotria longipes*) ou a quaresmeira (*Tibouchina pulchra*) ou mesmo as capororocas (*Rapanea ferruginea*) e o araçá (*Psidium cattleyanum*).

Atualmente, após drástica redução das populações naturais de palmitreiro, esta espécie volta a desempenhar um papel de grande importância para a preservação da floresta. Isto porque o **palmitreiro representa um dos principais suportes para a transformação de áreas até então consideradas improdutivas, em florestas altamente produtivas, uma vez que o palmitreiro é uma das essências florestais de ciclo relativamente curto (8-10 anos) e capaz de produzir após um manejo adequado, uma produção de cunho anual sem implicar em muitos gastos com insumos.** E como esta planta é de sombra, a conservação da floresta é indispensável para garantir seu crescimento.

O palmitreiro produz anualmente, uma safra abundante de sementes, tendo uma relevante função ecológica, pois atrai um grande número de dispersores. Desta maneira, o processo sucessional de Florestas Secundárias pode ser dinamizado à medida que o palmitreiro seja introduzido e a fauna encontre abrigo e alimento para poder promover a dispersão de espécies na floresta.

## Cultivo

Consideram-se basicamente três formas de cultivo: sombreamento definitivo (mata nativa ou arborização), sombreamento temporário e consórcio com outras plantas.

A possibilidade de intervenção na vegetação nativa, em pequenas propriedades, reintroduzindo a *Euterpe edulis* para a produção de frutos na Mata Atlântica, em sua distribuição natural, pode tornar áreas antes subutilizadas em locais com viabilidade econômica dentro da propriedade, interferindo positivamente para a biodiversidade local.

Apesar das restrições legais, o potencial econômico da intervenção em vegetação nativa na Mata Atlântica é grande, através do enriquecimento em faixas.